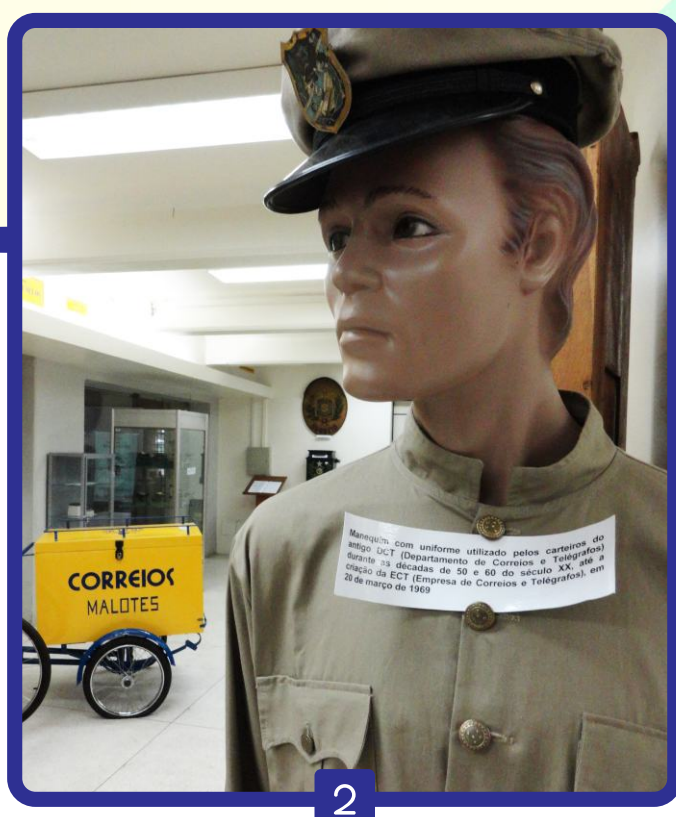


O(A) CARTEIRO(A) E O TRABALHO

Etnografia das trajetórias profissionais e formas de sociabilidade de funcionários da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos de Porto Alegre/RS

Bolsista IC: Anelise Cristina Bernardy¹
Orientadora: Cornelia Eckert²

Realizada no âmbito do Banco de Imagens e Efeitos Visuais (BIEV/PPGAS/ILEA/UFRGS) e vinculada ao projeto "Trabalho e Cidade: Antropologia da memória do trabalho na cidade moderno-contemporânea" (BIEV/PNPD-Capes), a presente pesquisa compreende um exercício etnográfico sobre práticas de trabalho, trajetórias profissionais e formas de sociabilidade de funcionários da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT). O universo de pesquisa é composto por trabalhadores, de variada faixa etária, que atuam como carteiros em diferentes Centros de Distribuição Domiciliar (CDD), na cidade de Porto Alegre/RS. O eixo analítico do estudo trata das práticas vinculadas a ocupação do carteiro - de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações - e das diversas práticas de sociabilidades (Simmel, 1983), dinamizadas a partir das relações no ambiente laboral.



OBJETIVOS

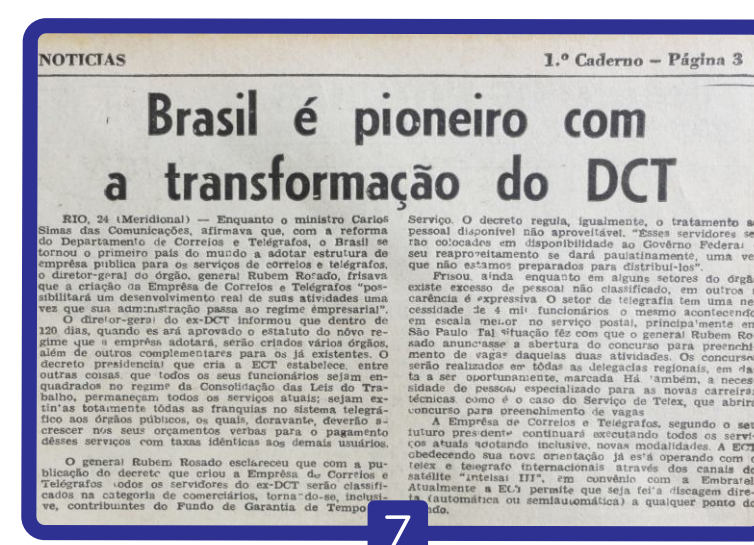
Busca-se, nesta pesquisa, interagir no cotidiano dos trabalhadores observando situações de trabalho (Eckert, 2012) e de lazer (Magnani, 1984) para, a partir de suas narrativas, interpretar as dinâmicas que envolvem a esfera do trabalho.

METODOLOGIA

A temática da memória e das transformações nas práticas de trabalho é problematizada a partir do desenvolvimento metodológico de etnografias da duração (Eckert e Rocha, 2005). Realiza-se, também, pesquisa de imagens em acervos para a elaboração de coleções etnográficas inseridas no BIEV (Rocha, 2008). A pesquisa em acervo e a produção de imagens oferecem subsídios para a interpretação dos fenômenos de mudança que atingem todas as instâncias da instituição, desde as práticas dos trabalhadores, até a própria lógica de funcionamento da empresa. Ainda, além da realização de entrevistas não diretas, confecciona-se diários de campo a partir de relatos e conversas informais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a fundação desta instituição no Brasil-colônia, em 1663, quando surgem os correios-mores, a ECT passa por diversas transformações, estas impulsionadas por demandas de ordem política, socioeconômica, cultural e, nas últimas décadas, principalmente, de ordem tecnológica, que implicam em mudanças na gestão do trabalho. A necessidade de adequar o serviço prestado às novas configurações tomadas pelas chamadas modernas sociedades complexas (Velho, 1987) torna imprescindível, para a permanência da instituição, alterações em seu *modus operandi*. Essas transformações ocorridas no serviço postal, que afetam não só as práticas de trabalho dos "ecetistas", como também suas formas de sociabilidade, são apreendidas nas narrativas dos interlocutores à medida que contam, em suas memórias, as experiências de vida.



ÍNDICE DE IMAGENS

- Foto 1.** Autoria: Anelise C. Bernardy. Acervo BIEV. Porto Alegre, set./2012. Matéria de jornal exposta no Museu dos Correios e Telégrafos (Memorial do RS).
Foto 2. Autoria: Anelise C. Bernardy. Acervo BIEV. Porto Alegre, set./2012. Manequim com uniforme utilizado pelos carteiros nas décadas de 50 e 60.
Foto 3. Autoria: Anelise C. Bernardy. Acervo BIEV. Porto Alegre, set./2012. Caixa de coleta.
Foto 4. Autoria: Anelise C. Bernardy. Acervo BIEV. Porto Alegre, set./2012. Manequim com uniforme antigo.
Foto 5. Autoria: Anelise C. Bernardy. Acervo BIEV. Porto Alegre, set./2012. Crônica de revista exposta no Museu dos Correios e Telégrafos (Memorial do RS).
Foto 6. Autoria: Anelise C. Bernardy. Acervo BIEV. Porto Alegre, jun./2012. Caixa de correio.
Foto 7. Autoria: Anelise C. Bernardy. Acervo BIEV. Porto Alegre, set./2012. Matéria do Diário de Notícias.
Foto 8. Autoria: Anelise C. Bernardy. Acervo BIEV. Porto Alegre, set./2012. Matéria do Correio do Povo.
Foto 9. Autoria: Anelise C. Bernardy. Acervo BIEV. Porto Alegre, jun./2012. Caixa de correio.

REFERÊNCIAS

- VELHO, Gilberto. **Individualismo e Cultura: Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea.** Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
ECKERT, Cornelia e ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. **O tempo e a cidade.** Porto Alegre: UFRGS, 2005.
ECKERT, Cornelia. **Memória e Trabalho: Etnografia da duração de uma comunidade de mineiros de carvão (La Grand-Combe, França).** Curitiba, Appris, 2012.
MAGNANI, José Guilherme Cantor Magnani. **Festa no pedaço: Cultura popular e lazer na cidade.** São Paulo: Brasiliense, 1984.
SIMMEL, Georg. Sociabilidade: Um exemplo de sociologia pura ou formal. In: MORAES FILHO, Evaristo de (Org). **Georg Simmel: Sociologia.** São Paulo: Ática, 1983, p. 165-182.
ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. Coleções etnográficas, método de convergência e etnografia da duração: um espaço de problemas. In: **Revista IluMinuras: Método e interpretação na Construção de Narrativas Etnográficas**, Vol. 9, N 21, 2008.

¹ Graduanda do curso de Ciências Sociais (UFRGS/IFCH)
Contato: anelisebernardy@yahoo.com.br

² Professora Doutora do Departamento de Antropologia (UFRGS/IFCH)